

Benedito defende nova lei para microempresa

248

“O Estatuto da Microempresa é contraditório e contraproducente, pois não se admite que uma microempresa continue micro pelo resto da vida. Todo empresário deseja que sua empresa cresça e possibilite a ele dar mais empregos e contribuir com a sociedade pagando mais impostos sem que isto venha acarretar-lhe um processo de escravização eterno e o Estatuto da Microempresa se contradiz justamente nestes pontos de vista: ou o empresário continua micro pelo resto da vida ou então torna-se escravo do Governo pagando altos impostos e sem ter condições de respirar no aspecto chamado lucro”. E o que pensa Benedito Domingos candidato ao Senado pelo Partido da Frente Liberal e segundo ele a Constituinte terá que se preocupar com isto de maneira concreta para que a nossa economia tenha uma sustentação equilibrada.

— A Itália tem um modelo econômico que possibilita a sobrevivência do seu povo mesmo nas piores crises nacionais e internacionais e por que isto acontece? Lá a microempresa é valorizada e 25 por cento da economia daquele País giram em torno de suas atividades e quando as grandes empresa sofrem revezes econômicos as pequenas possibilitam trabalho, pagamento de impostos e a



Benedito acha que economia tem que respirar

sustentação econômica sem maiores percalços.

Para Benedito Domingos o Estatuto da Microempresa é um considerável avanço. “Todavia temos que entender que 90 por cento da nossa economia gira em torno das microempresas que desejam torna-se médias e grandes, mas para que isto aconteça é necessário que o Governo adote um processo de incentivos gradativos. Eleito Constituinte defenderei uma escala de crescimento em OTNs, ou seja, se uma microempresa supera a casa do faturamento referente a 10 mil OTNs ela passará a pagar 25 por cento dos encargos sociais referentes a uma grande empresa e assim por diante até o momento dela tornar-se grande”.

— Esta idéia busca via-

bilizar o crescimento gradativo, possibilitando que a microempresa deixe de ser familiar e passe a contribuir com mais impostos, dando mais empregos e sedimentando a nossa economia. Atualmente as microempresas fabricam produtos que podem ser exportados, trazendo divisas para o nosso País. Porém o microempresário fica impossibilitado de crescer preocupado com os encargos sociais e os riscos inerentes a nossa economia. Este fortalecimento é um problema puramente social que merece a atenção dos Constituintes e da minha plataforma.

Antes, porém, quero receber sugestões dos microempresários do DF para melhor abalizar-me e aprimorar a minha proposta.